

SERMÃO

20

3

QUE PREGOV

OR. P. ANTONIO VIEIRA
da Companhia de IESVS,

NA CAPELLA REAL O PRIMEIRO DIA
de Janeiro do Anno de 1642.



EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessárias,

Na Officina de Thome Carvalho Impressor da Uni-
versidade, Anno de 1671.



SERMAO

QUE PREGOV

OR. P. ANTONIO VIEIRA
da Companhia de IESVS

NA CAPELLA REAL O PRIMEIRO DIA
de Janeiro do Anno de 1671.



EM COIMBRA

Com todas as licenças necessarias

Na Officina de Thomé Carvalho Impressor da Uni-
versidade, Anno de 1671.

Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer, vocatum est nomen eius IESVS, quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciberetur. Luc. cap. 2.



Em hum mundo tam avaro de bens onde a penas se encontra com hum bom dia, ter obrigaçãõ de dar bons annos, difficultoso empenho! Deos que he Autor de todos os bens, os de a Vs. Rs. Ms. felicissimos (muy altos, & muy poderosos Reyes & Senhores nossos) com a vida, com a prosperidade, com a conservaçãõ, & augmento de estados, que as esperanças do mundo publicam, que o bem da Fe Catholica deseja, que a monarchia de Portugal ha mister, & que eu hoje quizera prometer, & ainda assegurar.

Em hum mundo digo, tão avaro de bens, onde apenas se encontra com hum bom dia, ter obrigaçãõ de dar bons annos, difficultoso empenho! Em minha opiniam cresce ainda mais esta difficultade, porque isto de dar bons annos, entendo de diferente maneira, do que comumente se pratica no mundo. Os bons annos não os dá quem os deseja senam quem os assegura. A quantos se deze arãõ nesta vida, a quantos se deãõ os bons annos, q os não lograraõ bons, se não muy infelices. Segue se logo, proprias & rigurosamente fallando, quem dá os bons annos, quem só os dezeja: senam quem os faz seguros. Esta he a difficultade a que me vejo empenhado hoje, que o tempo, & o Evangelho fazem ainda maior. Em todo o tempo he difficultoza conta segurar annos felices mas muyto mais em tempo de guerra, & em tempo de felicidades. Se o dia dos bens he vespor: dos males se para merecer hã desgraça, basta ter sido ditoso; quem fará confiança em glorias presentes para esperar prosperidade futuras? Se acampanha he huma mesa de jogo onde se ganha, & se perde; se as bandeiras victoriosas mais firmes seguem o vento vario, que as maney quem se prometerã firmeza na guerra que derruba muralhas de maior: E como a guerra, & a felicidade são dous accidentes tão varios, como a fortuna, & Marte são dous arbitros do mundo tam incostantes; como poderei eu seguramente prometer bons annos a Portugal em tempo que o vejo por hum a parte com as armas nas mãos, por outra com as mãos cheas de felicidades? Se appello pela o Evangelho, tambem parece que promete ameaças, mais que esperanças; porque nos apparece

nelle hum cometa abrazado, & sanguinolento, *vi circuncideretur puer*, & os cometas desta cor sempre foraõ farsas aos Reynos, & formidaveis as Monarchias.

*Tervet fere Regna cometes
Sanguineum spargens ignem:*

diffe là Silio, A materia dos cometas sam os vapores, ou exalçoens da terra subidas ao Ceo; & como no mysterio da Encarnaçam subio ao Ceo a terra de nossa humanidade que outra cousa parece Christo hoje com sangue da Circuncisam, senam hum cometa abrazado, & sanguinolento & por illo funestó, & temeroso? Ora com isto se representar alli, com o Evangelho, & o tempo parecer que nos prometem poucas esperanças de felices annos; do mesmo tempo, & do mesmo Evangelho hei de tirar hoje a prova, & segunça delles. Será pois a materia, & empresa do Sermam esta. *Felicitades de Portugal, juizra dos annos que vem.* Digo dos annos, & não do anno, porque quem têm obrigação de dar bons annos, nam latisfaz com hum só, senam com muytos. Fundame o pensamento o mesmo Evangelho, que parece o desfavorecia, porque toda a materia, & sentido delle, he hum pronostico de felicitades futuras. Toda a materia do breyillino Evangelho, q̄ hoje canta a Igreja vem a ser a Circuncisaõ de Christo, & o nome sanctissimo de IESV. Em destes dous grandes mysterios se compós huma constellaçãõ benignissima, que tomada no orizonte oriental de Christo, foy figura de todo o bem, & remedio do mundo, que o Senhor avia de obrar em seus mayores annos, Sam Cyrillo; *Vocatum est nomen eius IESVS, quod interpretatur salvator: edius enim fuit ad totius mundi salutem, quam sua circuncisione praefiguravit.* Grande palavra. De ferre que circuncidarse Christo, & chamar-se IESV no dia de hoje foi le vantar figura, *praefiguravit*, aos successos dos annos seguintes, à salvaçam, & felicitades futuras de todo o genero humano; *Totius mundi salutem, quam sua circuncisione praefiguravit.* Nem desfaz esta verdade a representaçam do sanguinolento, com que parece nos atemorizava Christo nos effeitos da Circuncisam, porque aquelle bello Infante não he cometa, he Planeta: não he terra subida ao Ceo, he Ceo decido à terra. E o ceo quando se poem de vermelho, que pronostica? O mesmo Christo o disse, que não he menos que sua esta mathematica. *Serenum erit, rubicundam est enim calum;* quando o Ceo se veste de vermelho, pronostica serenidade. Sempre a serenidade foy titulo natural das purpuras. E como aquelle Ceo animado, como aquelle Rey celestial se veste hoje de purpura de seu sangue, serenidades, & felicitades grandes nos pronostica, que nas accões do tempo, & nas

palavras

palavras do Evangelho, iremos discorrendo por partes.

Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer vocatum est nomen eius Iesus, quod vocatum est ab Angelo priusquam in utero conciperetur. Começemos por estas ultimas palavras. Dis S. Lucas q̄ passados os oito dias, termo da Circuncisam, lhe puzeraõ a Christo por nome Iesys; & nota, antes nãda notar o Evangelista, que este nome foy a nunciado pelo Anjo; antes q̄ o Senhor fosse concebido. *Quod vocatum est ab Angelo priusquam in utero conciperetur.* Dã a razão de esta advertencia gloriã Interhe-
neal; & diz q̄ foy: *Ne homo videretur machinator huius nominis.* Para q̄ não parecesse este gloriõso nome machinado por inveçãõ de homẽs, se não mandado, como era pela verdade de Deus. Entrou Christo no mudo a feduzillo cõ nome de Salvador, & Libertador, q̄ isto quer dizer IESVS, pois para q̄ esta apellidada liberdade não a possa julgar alguẽ por inveçãõ, & obra humana, seja profetizada, & revelada primõ por hũ ministro da providẽcia divina: *Quod vocatũ est ab Angelo priusquam in utero conciperetur.*
Nã quero referir profecias do hebreu que gozamos; porq̄ as se põem muy pregadas neste lugar; & muy sabidas de todos; reparar ti, & poderãt o intento dellas quizera. Digo q̄ ordenou Deus, q̄ fosse a liberdade de Portugal, como os venturosos successos della, tanto tempo antes & por tão repetidos orãculos profetizada, para q̄ quando víssemos estas mara-
villas humanãs, entendessemos q̄ eraõ disposições, & obras divinas; & para q̄ nos alumiasse, & confirmasse a fẽ aonde a mesma admiraçãõ nos embarçasse (fallo de se menos, rigurosa, quanta cabe em materias não definidas, posto q̄ de grande certeza.) Allega Christo hũ texto do Psalmo 40. *teny q̄ de se reve. David o mey o extraordinario por onde os pro-
cedimẽtos injustos de hũ maõ home, dariaõ principio à redempçãõ de todos, como seria traído o Redemptor, como o pretendiaõ derrubar por engano de seu estado, & intimidando o Senhor o caso aos discipulos, disse estas particulares palavras: Dico vobis antequã fiat, ut xũ factũ fuerit credatis, quia ego sum.* Euisõ este de que aqui falla David (q̄ allie & explica o lugar S. Angustinhõ. Ruperto, Theophilato, & outros) & digovos isto, antes q̄ acõreça, para q̄ depois de acõtecer o creais. *Notavel Theologia por certo! Se o Senhor dislera digovos estas cousas q̄ as creais, antes q̄ acon-
teção facilmece dito estava, illo he fee, creio q̄ não se vê; mas dizer as cousas antes q̄ se façãõ, a fim de que se creãõ depois de feitas. Vi cum factũ fuerit credatis.* O q̄ está feito, o q̄ se vê, a q̄ se apalpa, necessita de fee? Algumas vezes sã, porque succedem casos no mundo como este, de que Christo falla va, tão novos, & inauditos; succedem cousas tão raras, tão prodigiosas, & por meyo de proporçãõ tam desigual,
digo

& muitas vezes tam contrarios ao mesmo fim, que ainda depois de vistas com os olhos; ainda depois de experimentadas com as mãos, não basta a evidencia dos sentidos, para as não duvidar, he necessario recorrer aos motivos da fê para lhe dar credito: *Dico vobis antequam fiat, & cum factum fuerit, credatis.* Tâes considero eu os successos nuñca imaginados de nosso Portugal, que como excessivamente nos acreditão, alli excedem todo o credito. Quis Deos que fossem tantos annos antes, & tam vulgarmente profetizados estes successos nam tanto para os esperarmos futuros, quanto para os enermos presentes, não para nos alentarem a esperança antes de succederem, mas para nos confirmar na fê depois de succedidos. Aviam de succeder as cousas de Portugal como succederam de tam prodigiosa maneira, que ainda depois de vistas, parece que as duvidamos; ainda depois de experimentadas, quasi as não acabamos de crer: pois profetizese esta venturosa liberdade, & ainda o nome felicissimo do libertador, muyto tempo antes, *priusquam in viro conciperetur;* para que enere duvidas dos sentidos entre os milombros da admiração, peçam os olhos socorro a fê, & creão o que vem profetizado, quando o não creão por visto.

Por duas rezões se perfunde em malos homens, a crer algũas cousas, ou por muyto difficultosas, ou por muito desejadas: o desejo; & a difficultade fazem as edulas pouco criveis. Era Sara de idade de noventa annos sobre esteril, por metheolhe hum Anjo, que Deos lhe daria fructo de benção, & diz a Scriptura, que se rio, & zombou muyto disso Sara, & ainda depois de ter hum filho, chamoulhe Isaac, que quer dizer riso: *Risum fecit mihi Deus.* Estava S. Pedro em poder del Rey Herodes prezo, & com apentada guarda, apparecolhe outro Anjo, que lhe quebrou as cadeas, & o livrou, & diz o texto Sagrado: *Existimabas autem se visum videre:* que eu ydava Pedro, que era aquillo sonho, & illulant. Pois Pedro, pois Sara, que incredulidade he esta? Vese Sara com hum filho nos braços, & chamalhe riso? Vese Pedro com as cadeas fora das mãos, & chamalhe sonho? Assim avia de ser, porque ambas stão cousas muito difficultosas, & ambas muito desejadas. Desejava Sara hum filho; como a successão de sua casa; desejava Pedro a liberdade, como a mesma liberdade, & bem da Igreja; a successão de Sara estava em poder de noventa annos: a liberdade de Pedro estava em poder de Herodes, & de seus soldados; & como a difficultade era tam grande, & o desejo igual a difficultade; inda que viaõ com seus olhos, & tinham nas mãos o q desejavaõ: a Sara parecia lhe couisa de ter filho; a Pedro parecia lhe couisa de sonho. Que Sara esteril, haja de ter filho! Que a profapia Real Portugueza

guesa esterilizada, & extenuada na decima sexta geração, haja de ter descendente, que lhe succedea! Que Sara depois de novêta annos! Que a Coroa de Portugal depois de setenta! O que não teve, quando estava na flor de sua idade, o que não teve quando estava com todas suas forças, o viesse alcançar depois de tão envelhecida, & quebrantada! Muyto desejavamos, muyto suspiravamos por este bem, mas quanto mayor era o desejo, tanto parecia, & quasi parece ainda, cousa de riso; *risum fecit mihi Deus*: Que Pedro em poder del Rey Herodes! Que Portugal em poder de Felipe; lhe ouvesse de escapar das mãos tão facilmente! Que Pedro cercado de guardas, *quatuor quaternionibus militū!* Que Portugal presidado de Infantaria Castelhana em tantos Castellos, em tantas Fortalezas, sem se arrancar huma espada, sem se disparar hum arcabús, conseguisse em huma hora sua liberdade! Era empresa esta tam difficultosa, representavase tam impossivel ao discurso humano que ainda agora parece que he sonho, & illusão. *Existimabat se visum videre*. Affi lhe aconteceo aos filhos de Israél, quando se virão livres do cativeiro de Babylonia, *in convertendo Dominus captivitatē Sion facti sumus* (le o Hebreo) *sicut somniantes*, que incredulos de admirados, tinhão a verdade por imaginação: & cuidavão que estavão sonhando, o que viaõ com os olhos abertos. E como os successos de nossa restauração, eraõ materias de tam difficultoso credito, que ainda depois de vistas parecem sonho, & quasi se não acabaõ de crer; ordenou Deos, que fossem tanto tempo antes, com tam singulares circumstancias, & com o nome do mesmo libertador profetizadas, para que a certeza das profecias desfizesse os escrupulos da experiencia; para que sendo objecto da Fee, não parecesse illusão dos sentidos; para que revelandoas tantos ministros de Deos, se visse, que não eraõ invenções de homens. *Ne homo videretur machinator huius nominis quod vocatum est ab Angelo priusquam in utero conciperetur.*

Temos considerado o *priusquam*, vamos agora ao *postquam*. *Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer.* O que aqui pondera; & sente muyto a piedade dos Santos principalmente S. Bernardo, he, que nacido de oito dias, logoittasse o Senhor aquelle corposinho terno ao duro golpe da circuncisão. Tão depressa! aos oito dias! já derramando sangue! desta pressa se espantão os Doutores, mas eu não me espanto se não deste vagar. Que venha Christo a remir, & que espere dia? E q̄ espere oras? E que espere instantes? Quem cuida, que he pouco tempo, oito dias, mal sabe q̄ he esperar pella redempção. Quando Christo se encontrou com os discipulos de Emaüs, hiaõ elles contando a his-
tória

toriã de seu Mestre, & a causa que os levava peregrinos por esse mundo, & disserão estas notaveis palavras. *Nos autem sperabamus, quia ipse esse redempturus Israël.* E nunc super hac omnia tertia dies est hodie. Nos esperávamos, que este nosso mestre avia de remir o povo de Israel, & no cabo de tudo isto vemos agora que já se vão passando tres dias. Tres dias, pois q̄ muyto he isto? q̄ espaço de tẽpo são tres dias para hũs homens desmaiare: para hũs homens se enfruticere: para hũs homens se desesperare tanto? nam se desesperavam, porq̄ eram tres dias, senão porq̄ erãõ tres dias de esperar pella redempção. Esperavão haquelles discipulos, que o Senhor avia de remir a Israel. *Nos autem sperabamus, quia ipse esset redempturus Israël.* E para quem esta cãtivo, para quem espera pella redempção tres dias he muito tempo. *Et nunc super hac omnia* como se forão passadas tres eternidades: *tertia dies est hodie* já se vão passando tres dias. E se tres dias he muito tẽpo para quem espera pella redempção, quanto mais tempo seriaõ os oito dias, que se dilatou a Circuncissã de Christo, pois espera o mundo nelles, que começasse o Senhor a derramar o sangue, & dar o preço com que o remio? Não ha duvida, que foy muyto cedo para a dor, mas não foy muyto cedo para o remedio; forão poucos dias para quem vivia, mas muitos para quem esperava. Bem o entendeo assi o Evangelista, porque avendo de contar estes oito dias, veja se o aparato de palavras com que o faz. *Postquam consummati sunt*, depois que foram consumados: parece que armava a dizer oito seculos, ou oito mil annos, segundo a grandeza vagarosa, & ponderação das palavras, & no cabo disse, *dies octo*, oito dias, que como erãõ dias de esperar redempção, ainda que não forão mais que oito pareciaõ huã duracão, muy comprida, & que não acabavão de chegar, segundo tardavão. *Postquam consummati sunt*.

E se oito dias de esperar pella redempção, & ainda tres dias he tanto tempo, quanto seria, ou quanto pareceria, não tres dias, nem oito dias, não tres annos, nem oito annos, senão sessenta annos inteiros; em os quaes Portugal este ve esperando sua redempção, debaixo de hum cãtivo tam duro, & tam injusto? Nam me paro ao ponderar, porque em dias tam de festa, não dizem bom memorias de tristezza; ainda que os males passados, partes vem a ser de alegria. O que digo he que nos devemos alegrar com todo o coração, & dar immortais graças a Deus, pois vemos tam felizmente logradas nossas esperanças. Nem nos peze de ter esperado tam longamente, por que se ha de recompenrar a dilacão de esperança com a perpetuidade da posse. Perguntaõ os Theologos com Sancto Thomas na terceira parte, porque se dilatou

se dilatou tanto tempo o mysterio da Encarnação, porq̃ não deceo o Verbo Eterno a remir o mundo, senão depois de tantos annos? Varias rezões dam os Doutores, a de S. Augustinho he muyto propria do que queremos dizer. *Diu fuit expectandus semper tenendus.* Quis o Verbo Eterno que esperassem os homens, & suspirassem tantos seculos, por sua vinda, porque era bem que fosse muyto tempo esperado hñ bem, que avia de ser sempre possuido. Avião os homens de gozar para sempre a presença de Christo, avia o Verbo de ser homem perpetuaméte, porq̃ *quod semel assumpfit nunquam demisit*, o que huã vez tomou nũca mais o largou; seja pois este bem por muyto tempo esperado, pois ha de ser por todo o tempo possuido, & mereça com as dilagoens da esperança a perpetuidade da posse, *Diu fuit expectandus semper tenendus.* Não necessita de acomodação o lugar, de firmeza sy, pellas dependencias q̃ tem do futuro; mas hñ spirito prophético; & Portugues nos fiará a coniectura desta tam gostosa verdade S. Frey Gil, Religioso da sagrada Ordem de S. Domingos, naquellas suas tam celebradas prophecias diz desta maneira: *Lusitania sanguine orbata regio diu ingemiscet*: A Lusitania, o Reyno de Portugal, morrendo seu vltimo Rey sem filho herdeiro, gemerá, & suspirará por muyto tempo. *Sed propitius tibi Deus*; mas lembrarseha Deos de vòs, ó patria minha, diz o Sancto: *Et insperare ab insperato redimeris*. & seréis remida, não esperadamente por hum Rey não esperado. E depois de assi remido, depois de assi libertado Portugal, que lhe succederá? *Africa debellabitur*; será vencida, conquistada Africa. *Imperium Otamanum ruet*. O Imperio Otamano cahirá fugeito, rendido a seus pés. *Domus Dei recuperabitur*: A casa sancta de Hierusalem será finalmente recuperada: E por Coroa de tam gloriosas victorias: *Ætas aurea reviviscet*. Resuscitará a idade dourada: *Pax vbiq̃ erit*: averá paz universal no mundo: *Felices qui viderint*: Ditosos, & bem aventurados os que isto virem. Até aqui S. Frey Gil profetizando. De sorte que assi como antes da redempção ouve suspirar, & gemer, assi depois da redempção averá possuir, & gozar, & assi como os suspiros, & gemidos durarã por tantos annos; assi as felicidades, & bem permanecerã sem termo, sem limita. O muyto que Deos que nam custe pouco; & era justo que a tanta gloria precedesse tanta esperança, & que quem avia de gozar sempre, suspirasse muyto. *Lusitania diu ingemiscet, diu fuit expectandus semper tenendus*: *Insperare ab insperato redimeris.*

De proposito reparei nellas, para refutar com suas proprias armas alguma reliquia, que dizem que ainda ha daquella ceita, ou desesperaçã dos que esperavam por El Rey D. Sebastião de gloriosa, & lamentavel memoria. Diz a profecia. *In sperate ab in sperato redimeris.* Que feria remido Portugal não esperadamente por hum Rey não esperado. Se guese logo e evidentemente que nam podia El Rey D. Sebastião ser o libertador de Portugal. Porque o libertador prometido, avia de ser hū Rey não esperado; *In sperate ab in sperato*, & El Rey D. Sebastião era taõ esperado vulgarmente, como sabemos todos. Assi é os mesmos fequazes desta opiniã com seu esperar destruyão sua esperança, porque quanto o faziam mais esperado, tanto confirmavão mais que não era elle o prometido. Podendolhe applicar propriamente aquellas palavras, que S. Paulo disse de Abraham: *Contra spem in spem creditur*: que creraõ, em huma esperança contraria à sua mesma esperança, porque pello mesmo caso que esperavão tinhaõ obrigaçã de não esperar.

Mas ainda que concedamos que os portuguezes não fouberam esperar, nam lhe neguemos que fouberam amar, & com muita venturã; que tal ves buscando a hum Rey morto, se vem a encontrar com hum vivo. Morto buscava a Magdalena a Christo na sepultura, & a perseverança & amor com que insistio em o buscar morto foy causa de que o Senhor lhe enxugasse as lagrimas, & se lhe mostrasse vivo. Grande exemplar temos entre mãos. Assi como a Magdalena cega de amor chorava às portas da sepultura de Christo, assi Portugal sempre amante de seus Reys, insistia ao sepulchro del Rey D. Sebastiam, chorando, & suspirando por elle, & assi como a Magdalena no mesmo tempo tinha a Christo presente, & vivo, & o via com seus olhos, & lhe fallava, & não o conhecia, porque estava encuberto, & disfarçado: assi Portugal tinha presente, & vivo a El Rey nosso Senhor, & o via, & lhe fallava, & não o conhecia, porque não só porque estava, se não porque elle era o *Encuberte* Ser o encuberto, & estar presente, bem mostrou Christo neste paço, que não era impossivel. E quando se descubrio Christo? quando se manifestou este Senhor encuberto. Até esta circunstantia não faltou no texto. Disse a Magdalena a Christo: *Tulerunt Dominum meum*: le varãome o meu Senhor; & o Senhor não lhe desirio. *Nescio vbi posuerunt eum*, queixouse que não sabia onde lho poseraõ; & dissimulou Christo da mesma maneira. *Si tu substulisti eum*, se vós Senhor o levastes: *dixit mihi*: dizime; & ainda aqui se deixou o Senhor estar encuberto sem se manifestar. Finalmente alentandose a Magdalena mais, do que sua fraqueza

Circuncifam.

fraqueza permitia, & tirando forças do mesmo amor, acrescentou: *Ego eum tollam*: & eu o levantarei; & tanto que disse eu o levantarei: *ego eum tollam* então se descobrio o Senhor mostrando que elle era por quem chorava, & a Magdanela o reconheceo, & se lançou a seus pés: Nem mais, nem menos Portugal depois da morte de seu ultimo Rey. Buscava por esse mundo, preguntava por elle, nam sabia aonde estava, chorava suspirava, gemia, & o Rey vivo, & verdadeiro deixavase estar encuberto, & não se manifestava porq̃ não era ainda chegada a occasião; porem tanto que o Reyno animozò sobre suas forças, se deliberou a dizer resolutamente: *Ego eum tollam* & eu o levantarei, & sustentarei com meus braços; entam se descobrio o encuberto Senhor, porque entam era chegado o tempo, dizendonos aos Portuguezes o que diz Sam. Gregorio que disse Christo à Magdalenia manifestandose; *Recognosce eum a quo recognosceris*; reconhecei a quem vos reconhece reconhecei por Rey, a quem vos reconhece por v' assallos. Entam sy, & não antes; então sy, & não depois; porque aquelle, & não outro era o tempo opportuno, & determinado de dar principio a nossa redempção.

Recebeo Christo o golpe da Circuncifam, & deu principio a redempção do mundo, não antes, nem depois senão puntualmente aos oito dias; *dies octo, ut circuncideretur puer*. Pois porque não antes, ou porque não depois? Não se circuncidara ao dia seprimio? Não se circuncidara ao dia nono? Porque nam antes; nem depois, senão ao oitavo? A razão foy, porque as cousas, que faz Deos, & as que se haõ de fazer bem feitas, não se fazem antes, nem depois senão a seu tempo. O tempo assinalado nas Scripturas para a Circuncifam era o dia oitavo, como se lê no Genesis; & no Livitico: *Ottava die circuncidetur infansulus*. E por isso se circuncidou Christo sem anticipar, nem dilatar aos oito dias: *Postquam consummati sunt dies octo*, porque como o Senhor remio o genero humano por obediencia aos decretos divinos, o tempo que estava assinalado na ley para a Circuncifam, era o que estava predestinado para dar principio à redempção do mundo. Da mesma maneira se deu principio à redempção, & restauração de Portugal, em tais dias & em tal anno, no celebradissimo de 40. porque elle era o tempo opportuno, & decretado por Deos, & não antes, nem depois; como os homens quizerão. Quizerão os homens que fosse antes quando succedeo o levantamento de Evora; quizeram os homens que fosse depois, quando assentaram que o dia da acclamação fosse o primeiro de Janeiro hoje faz hum anno, mas a providencia

Divina ordenou, que o primeiro intento senão conseguisse, & que o segundo se anticipasse, para que puntualmente se desse principio à restauração de Portugal, a seu tempo. *Postquam consummati sunt dies octo.*

Da qual fica tacitamente respondida huma não mal fundada admiração, com que parece podiamos reparar os Portuguezes, em que os Serenissimos Duques de Bragãça vivessem retirados todos estes annos, sem acodirem à liberdade do Reyno, nem se opporem aquem o tiranizava como legitimos herdeiros que eram delle? Respondido está, declaro mais a resposta. Christo Redemptor nosso, ainda em quanto homem, como provaõ muytos Doutores, era legitimo herdeiro da Coroa de Israel por descendencia de David. *Dabit Dominus Deus sedem David patri eius: & regnabit.* Tinha tiranizado este Reyno Herodes, homem estrangeiro, aquem por este, & por muytos outros titulos não pertencia; & como sobre ter vuzuppado o Reyno lhe quizesse tirar a vida, Christo, diz o texto que o Senhor se lhe não oppoz, antes se retirou para Egypto; *secessit in Egyptum.* Notavel acção! não lois vós Senhor o verdadeiro Rey de Israel como legitimo herdeiro seu, que ainda que não empunhais o sceptro, Rey sois; & Rey nascestes, & affirmo a confellaõ as nações & Reys estrangeiros: *vbi est, qui natus est Rex Iudeorum?* Pois como vos retirais agora, como não vos oppondes à tirania de Herodes, como ides viver ao Egypto & tantos annos? Não vedes o q̃ padecem tantos innocentes? Não ouvis, que já chegão ao Ceo, as vozes da lastimada Rachel, que chora seus filhos? *Vox in vana audita est, ploratus, & ululatus multus Rachel plorans filios suos.* Pois se a vós como a Rey natural incumbe a restauração do Reyno, como vos retiraes da empresa? Como não resistis ao tirano? Advertidamente. São Pedro Christo logo diz que se retirou Christo nesta occaziaõ, *cedens temporibus non Herodis,* nem por temer a Herodes, mas por esperar pello tempo. Não era chegado o tempo, que Deos tinha determinado, para a redempção do mundo, que não avia de ser senão dahi a trinta & tres annos, quando foy acclamado em Ierusalem, & tomou o titulo de Rey na Cruz. *Jesus Nazareth Rex Iudeorum;* pois dissimulase entre tanto com Herodes, desse lugar, a sua tirania & não se intente a restauração do Reyno antes de tempo para que se não intente de balde. Affi o fizeram os Serenissimos Duques naturais Reys nossos com prudencia & providencia superior. Parece que se podera queixar Portugal, ou quando menos admirar, q̃ tiranizada a coroa, & martirizada a innocencia, não sahisse a defendela, & libertala quem era seu Rey verdadeiro; mas tudo dissimularam aquelles

aquelles Principes cada hum nos seus annos, com grande prudencia, esperando tanto tempo porque nam era a inda chegado o tempo: *cedens tempori non Herodis*; nam por temor do tirano, senão por esperar pelo tempo.

E foy de tanta importancia esperar pella oportunidade do tempo que por esta dilacão se veyo a lograr aquella primeira maxima de toda a rezam de estado, assi da providencia Divina, como da prudencia humana, que he saber concordar estes dous extremos; conseguir o intento & evitar o perigo. Já perguntamos que razam teve Christo para receber a Circuncisam ao oitavo dia conforme a ley. Agora perguntamos que razam teve a ley para mandar que a Circuncisam se fizesse ao oitavo dia? A Circuncisam naquelle tempo era o remedio do peccado original como hoje o he o baptismo, bem que com differente perfeicão. Pois se na Circuncisam consistia o remedio do peccado original, & a liberdade das almas cativas pello peccado; porque não mandava Deos, que se circunciassem os mininos logo quando naciã, ou ao terceiro, ou ao quarto dia, senão ao oitavo? A razam literal foy, diz o Abulense, porque quis Deos applicar o remedio de tal maneira que se evitasse o perigo. *Quia ante octo dies potest esse vita periculum.* Quando os mininos nadem em todos aquelles primeitos sete dias correm grande perigo da vida, porque sam dias criticos, & arriscados, como diz Aristoteles, & Galeno; pois ainda que o remedio dos recém nados, & sua spiritual liberdade consistia na Circuncisam, não se circuncidam, diz a ley, senão ao oitavo dia, passados os sete, que essa he a excellente razam de estado da providencia de Deos, saber dilatar o remedio para escuzar o perigo; dilate se o remedio da Circuncisam até o oitavo dia; para que se evite o perigo da vida, que ha do septimo. *Quia ante octo dies potest esse vita periculum.*

Se Portugal se levantara em quanto Castella estava victoriosa, ou quando menús, em quanto estava pacifica, segundo o miseravel estado, em que nos tinhaõ posto; era a empreza mui arriscada eraõ os dias criticos, & perigosos; mas como a providencia Divina cuidava tão particularmente de nosso bem por isso ordenou, que se dilatasse nossa restauraçã tanto tempo, & que se esperasse a occasiã opportuna do anno de quarenta, em que Castella estava ram embaraçada com inimigos, tam apertada com guerra de dentro, & de fóra para que no divertimento de suas impossibilidades, se lograsse mais segura nossa resoluçã. Dilatouse o remedio, mas segurouse o perigo. Quando os Philisteos se quizerã levantar contra Sansam, aguardarã, a que

a que Dalida lhe tivesse prezas, & atadas as mãos & então derão sobre elle. Assi o fizeram os Portuguezes bem advertidos. Aguardarão a que Catalunha atasse as mãos ao Sansam que os opprimia, & como o tiverão assi embaraçado, & prezo, então se levantaro contra elle, tão opportuna, como venturosamente. Mas vejo, que me dizem os lidos na scriptura, que he verdade que os Philisteos se levantaro contra Sansam, mas que soltou as ataduras, voltou sobre elles, & desbaratou-os a todos. Primeiramente muito vai de Sansam a Sansam, & de Philisteos, a Philisteos. Mas dado que em tudo fora a semelhança igual, esta mesma replica confirma mais meu intento. Nam tiveram bom successo os Philisteos, porque ainda que nós os imitamos em parte, elles nam nos deram exemplos em tudo. Intentarão, mas nam conseguirão; porque as diligencias que fizeram, não as applicarão a tempo. As diligencias que fizeram os Philisteos contra Sansam foy atarem-lhe as mãos, & cortarem-lhe os cabelos; mas nam aproveitaram estas facçoens; ainda que se obrarão; porque de vendo-se fazer no mesmo tempo, fizeram-se em diversos. Quando lhe atarão as mãos, deixaraõ-lhe ficar os cabellos; com que teve força para se dezatar quando lhe cortaram os cabellos, deixaram-lhos crescer outra vez, com que teve mãos para se vingar. Pois que remedio tinhão os Philisteos, para se livrarem de todo, & acabarem de huma vez com Sansam? O remedio era fazerem como nós fizemos, & como nós fizemos, & como nós avemos de fazer. Em quanto Sansam está com as mãos atadas cortar-lhe os cabellos no mesmo tempo, & acabou-se Sansam. Assi o poderia vencer os Philisteos com muita facilidade, que doutra maneira não seria tam facil. Porque se lhe não cortassem os cabellos, teria forças para dezatar as mãos, & se desatar as mãos, seria necessaria muyta força para lhe cortar os cabellos. Tanto como isto importa executar os remedios a tempo, como nós por merce de Deos o temos feito atégora tam felizmente, conseguindo a mayor empreza, & evitando o menor perigo; porque soubemos esperar pellos dias oportunos, como mandava a ley esperar pellos da Circuncisam. *Dies octo in circuncidetur puer.* *lib. al sup. non obio ubi toq mod obion ob emnomslucuziq das cv*
Ve circuncidetur un puer. vocatum est. nomen eius. Iesus. Tanto que se circuncidou o menino logo se chamou Salvador. Mas com que consequencia? pergunta S. Bernardo. *Circunciditur puer & vocatur IESVS quid ibi ista connexio?* Que parentescos tem o nome com a accam; que combinaçam tem o salvar com circuncidarse? Três razoes acho nos Santos; duas repito, huma só pondero. S. Bernardo, & Eusebio Emil-
 seno

seno dizem, que foy a Circuncisam de Christo. *Totius superfluitatis abie-
ctio.* Huma estreita, & muy reformada privaçam de todo o superfluo.
Vinha Christo como Rey, & Redemptor do mundo a remito, restau-
ralo, & a primeira cousa que fez, como a mais necessaria, & importan-
te, foy estreitar-se em sua pessoa cercear demasias, e contrahir superflui-
dades, & fazer huma prematica geral com seu exemplo. *Totius super-
fluitatis abiectio.* Muytas graças sejaõ dadas a Deos, que para confirma-
ção, ou imitação desta grande rezam de estado divina, naõ temos ne-
cessidade cançar a memoria, senão de abrir os olhos: nam de revolver
scripturas antiga, senão de venerar, & amar exemplos presentes.
Ahi obra, quem assi reyna: assi sabe libertar, quem assi se sabe estreitar.
Vi circuncideretur puer vocatum est nomen eius Iesus.

A segunda rezam he de S. Epiphaniõ, & diz que foy. *Vi confirmaret
circuncisione, quam olim instituerat eius adventu servientem.* Que quis o re-
demptor confirmar desta maneira, & honrar a Circuncisam, pello que
antes de sua vinda tinha servido. Bem advertido, mas muito melhor
imitado. Parece que os decretos do governo de Portugal, & os deere-
tos da providencia Diuina correrão parêlhas (quanto pode ser) na sua,
& na nossa redempçam. Decretou Deos, que a Circuncisam se lhe
confirmaassem suas antigas honras, avendo respeito ao bem que tinha
servido, & o mesmo decreto se passou cá, & com muita rezam. *Vi con-
firmaret circuncisionem eius adventu servientem.* Tinha servido a Circunci-
sam no tempo passado, & na ley velha, pois honrese no tempo presen-
te, & premiese na ley nova; que nam he bem, que a felicidade gerat
venha a ser infortunio dos que serviraõ. Que a Circuncisam, que ti-
nha tantos annos de serviços, que a Circuncisam, que tinha derrama-
do tanto sangue ouvesse de ser desgraçada porque o mundo foy ven-
turoso. Naõ estava isso posto em razão: pois baixe hum decreto, que
lhe confirme effectivamente todas as honras passadas: *Vi confirmaret
circuncisionem, quam olim instituerat.* Que he bem que a ley da graça pre-
mie, não só os serviços seus, senão os da ley da antiga, para mostrar
niffo mesmo, que he ley da graça. Oh que grande politica esta, assi,
humana, como Divina! El Rey Affuero mandava ler as historizs, &
Chronicas do Reyno para fazer merces aos que em tempo de seus an-
tecessores tinham servido. El Rey Salamão sustentava de sua propia
mesa aos filhos de Berzalai, por serviços feitos em tempo, & a pessoa
de David. E o Rey dos Reys Christo Redemptor nosso, quando no
monte Thabor desembargou suas gloriás (que tambem pode ser ex-
pediente estarem embargadas por algum tempo) repartioas a tres que
serviaõ

serviço & a dous que tinhão servido: a Sam Pedro, & a Sam Ioan, & a Sanxiago, porque actualmente serviam: & a Moyfes, & a Elias, hum vivo & outro defuncto, porque tinhão servido em tempos passados. Alli recebe Christo, & autoriza hoje a Circuncisam, conforme as honras do tempo antigo, nam porque se quizesse servir della, que já estava muy envelhecida, & a queria aposentar, senam pello bem que danes tinha servido: *eius adventus servientem.*

A terceira, & vltima rezam he de S. Ambrosio, de S. Augustinho, de S. Joao Chriostomo, de S. Thomas, & ainda de S. Paulo, ou quando menos fundada, em sua doutrina; & he esta. *Allego tantos Doutores pella difficultade da razam: Et ratione pro nobis circuncisus e si vi circuncisionem auferret.* Recebeo Christo a Circuncisam, porque como Author da ley nova queria tirar do mundo a Circuncisam. Estranha sentença! Pois porque Christo queria tirar do mundo a Circuncisam por isso recebe, & executa em sy a mesma Circuncisam? antes parece que pera a tirar do mundo avia de entrar condenandoa, de fterrandoa, prohibindoa sob graves penas, & não a admittiado por nenhum calo? pouco sabe das rezoens verdadeiras de estado, quem assi o discorre. Circuncidase Christo pera tirar do mundo a Circuncisam, porque quem entra a introduzir huma ley nova, não pode tirar de repente os abuzos da velha. Ha de permitir com dissimulacão, para tirar com suavidade; ha de deixar crescer o trigo com a sizania, pera arrancar a sizania quando não faça mal às raizes do trigo. Todo o zelo he mal soffrido, mas o zelo Portuguez mais impaciente que todos. A qualquer reliquia dos males passados, a qualquer sombra das desigualdades antigas, ja tomamos o Ceo com as mãos; porque não está tudo mudado; porque não está emmendado tudo. Alli se muda hum Reyno? alli se emmenda hũa Monarchia? tantas entendimentos: alli se endireitão? tantas vontades tão differentes: alli se temperão? Rey era Christo, & Rey Redemptor, & nenhũa couza trazia mais diante dos olhos; que extinguir os vzos da ley velha, & renovar, & introduzir os preceitos da nova: & com ter sabedoria infinita, & braços omnipotentes, ab cabo de trinta & tres annos de Reyno, muitas couzas deixou como as achara, para que seu successor S. Pedro emmendasse. Já Christo nam estava vivo quando se rasgou o veo do templo, figura da ley antiga. E que couza se podia representar mais facil, que romper hum tafeta em trinta, & tres annos? Pouco, & pouco se fazem as couzas grandes, & não ha melhor arbitrio para as concluir com brevidade, que não as querera cabar de repente. Instituiu Christo Redemptor nosso, Sacramento da Eucharistia, & instituiu o na

mesma em que estava o Cordeiro légal. Pois Senhor meu que combinação he esta? ou que companhia? O Cordeiro com o Sacramento? As ceremonias da ley velha com os mysterios da nova na mesma mesa? Sy que alli era necessario que fosse, para que viesse a ser o que era necessario. Queria Christo introduzir o Sacramento, & lançar fora o Cordeiro da ley, & para isso permitio que o Cordeiro estivesse embora na mesma mesa com o Sacramento que desta maneira se deterrao cõ suavidade as sombras das leys velhas, & se vão introduzindo, & conciliando os resplandores das novas. Estejam agora juntos o Sacramento, & Cordeiro, que amenhãa irá fora o Cordeiro, & ficará só o Sacramento. Com este vagar faz Deos as cousas, & assi quer que as fação os que estam em seu lugar (quando ellas o sofrem) & tenha mais paciencia, o zelo, nem seja tam estreito de coraçam. Mais doe aos Reys que aos vassallos, dissimular com algumas cousas, mas por força se ham de fazer alli, para se não fazerem por força. Muito lhe doeu a Christo, gotas de sangue lhe custou, contemporizar com a circuncisam, mas foy necessario dissimular com dor, para remediar com successo: Natu he o mesmo permittir, que approvar, antes o que se permite, já se suppoem condemnado. Abenevolencia, & dissimulaçam, con o sam affectos da mesma cor, equivocanse facilmente nas apparencias, & quantas vezes se choraraõ ruinas, õs que se envejaõ favores! Vem a ser industria no principe, õ que he razam de estado no lavrador, que as espigas que ha de cortar, estas abraça primeiro. Assi abraçou Christo a circuncisam, porque a queria cortar, & arrancar do mundo. *Et ratione circuncisus est, ut in circuncisionem auferret.* Mostrando na suavidade desta razam, & nas outras cauzas, porque se circuncidou, quam bem se proporcionava com os meyor, o nome que lhe puzeraõ de Salvador! *Ut circuncideretur puer vocatum est nomen eius Iesus.* Matheus 3. amon. 1. or.

Mas porque se chamou Salvador? Porque não tomou outro nome? Que o nam tomassê de algum attributo de sua divindade, bem está, pois vinha a ser homem: mas ainda em quanto homem tinha Christo a maior dignidade da terra que era a de Rey. Pois ja que avia de tomar o nome do officio, & nam da pessoa, porque nem se chamou Rey, porque se chamou Salvador? A razam deu Tertuliano: *Gratius illi erat pietatis nomen quam maiestatis.* Deixou Christo o nome de Rey, & tomou o de Salvador, porque estimava mais o nome de piedade, qõ o titulo da magestade. O nome de Rey era nome magestoso, o nome de Salvador, era nome piadozo: o nome de Rey dizia imperar, o nome de Salvador, dizia libertar; & fazêdo o Senhor a eleição pella

estimação, tomou o de nosso remedio, deixou o de sua grandeza. Por isso os Anjos na embaixada, que derão aos pastores, puzeram primeiro o nome de Salvador, & depois o nome de vngido: *Qui natus est vobis hodie salvator qui est Christus Dominus*. E por isso no titulo da Cruz se chamou o Senhor IESVS Rey, & não Rey IESVS: *IESVS Nazarenus Rex Iudaorum*; para mostrar no principio, & no fim da vida, que estimava mais o exercicio de nossa liberdade que a grandeza de sua Magestade. *Gratius illi erat pietatis nomen quam Maiestatis*. Se os coraçoes poderão discorrer sensivelmente, quanto melhor fallarão neste passo, do que os poderá copiar a lingua. Isto que Tertuliano disse pello primeiro libertador do genero humano, poderamos nós dizer com acção de graças pello segundo libertador de Portugal, o qual nesti felicidade na, & verdadeiramente real acção mostrou bem quanto mais estimava nome da piedade, que o titulo de Magestade; pois convidado tantas vezes para a grandeza, rejeitou generosamente o sceptro, & agora chamado para o remedio aceitou animosamente a Coroa. *Gratius illi erat pietatis nomen quam maiestatis*, Rey não por ambição de reinar, senão por compaixão de libertar. Rey verdadeiramente imitador do Rey dos Reys, que sobre todos os titulos de sua grandeza estimou mais o nome de libertador, & de Salvador; *vocatus est nomen eius Iesus*.

Acabou-se o Evangelho, & eu tenho acabado o Sermão. Mas vejo que me estão calunhando, & arguindo, porque nam provei o que prometi. Prometi fazer neste Sermão hum juizo dos annos, que vem, & eu não fiz mais que referir os successos dos annos passados. Mostrei a rezam das profecias, as dilacões da esperança, a oportunidade do tempo, o acerto dos decretos, a propriedade, & merecimento do nome, & tudo isto he historia do que foy, & não pronostico do que ha de ser. Ora ainda que o não pareça, eu me tenho desempenhado do que prometi, & todo este discurso foy hum pronostico certo, & hum juizo infallivel dos annos que vem. Tudo o que disse, ou foram profecias compridas, ou beneficios manifestos da mão de Deos & em profecias, & beneficios começados o mesmo he referir passado que pronosticar, & segurar o futuro.

Partio Christo desterrado a Egypto & diz o Evangelista Sam Mathheus. *Ut impleretur, quod dictum est per prophetam ex Aegyptia vocavi filium meum*; que aqui se comprio a profecia do Profeta Oseas, em que dizia Deos, que avia de chamar, & tirar do Egypto a seu filho. Difficiloso lugar! argumento alli; as profecias nam se cumprem senão quando

succedea

succedem as couzas profetizadas; *sed sic est*, que Christo nam voltou do Egypto, senão dahi a sete annos logo nam se comprio então, nem se pode cumprir esta profecia de Oseas, Se disse o Evangelista, que se comprio a profecia de Hayas *Ecce Dominus ascendet super nubem levem, & ingredietur Egyptum*: clara estava; mas dizer que do entrou no Egypto, que então se comprio a profecia de quando sabio que nam foy senão dahi a tantos annos, como pôde ser? Reparo foy este de Ruperto Abbade, o qual satisfaz a duvida com huma razão mystica; mas a literal, & que nos serve he esta. Como as profecias, quanto à evidencia se caliticaõ pellos effectos, & na execuçaõ do que prometem, têm a canonizaçaõ de sua verdade, he consequencia tão infallivel compridas as primeiras profecias, averense de cumprir as segundas que quando se mostra o cumprimento de humas logo se podem dar por compridas as outras. Por isso o Evangelista, ainda discursando humanamente, quando vio, que se comprira a profecia, de Christo entrar no Egypto, deu logo por cumprida tambem a Profecia de aver de voltar pera à Patria, & alli disse: *ut impleretur quod dictum est per Prophetam*, que então se comprio o que tinha profetizado Oseas, não quanto à execuçaõ, senão quanto à evidencia, porque o cumprimento da profecia passada era nova, & certa profecia de se cumprir a futura; que se numa parte não faltou o effecto como poderia faltar na outra? muytas felicidades tem logo que ver Portugal nos annos seguintes, & muytas lhe tenho eu pronosticado neste Sermão, porque como as mesmas profecias, que prometteraõ o que vemos cumprido, promettem ainda outros mayores augmentos a este Reyno, ou a este Imperio, como ellas dizem; o mesmo foy referir o desempenho felicissimo das profecias passadas, que pronosticar, antes segurar com firmeza o cumprimento infallivel, das que estam por vir. Se as nossas profecias na parte mais defficultoza foram profecias, na parte mais facil, que resta, porque o nam foram?

Sete couzas profetizou o Anjo embaixador à Virgem Maria: *Ecce concipies in utero, & paries filium, & vocabis nomen eius Iesum. Hic erit Magnus, & filius Altissimi vocabitur & dabit illi Dominus Deus sedem David Patris eius, & regnabit in domo Jacob in aeternum & regni eius non erit finis*. Que conceberia: que pariria hum filho, que lhe poria por nome Iesus que seria grande que se chamaria filho de Deos: que Deos lhe daria o trono de David seu Pay: que reynaria na casa de Jacob para sempre: que seu Reyno não teria fim. E destas sete profecias, vendo comprida S. Isabel só a primeira, pellos effectos della, julgou que se aviam de cumprir todas as demais. *Quoniam perficientur, ea que dicta sunt tibi à Domino*. O mes-

mo discurso fis eu, & o devemos fazer todos os Portuguezes, senão que-
remos ser herejes da boa razão, & de hum fê mais que humana, dando
todos o parabem a Portugal, & chamandolhe mil vezes felice. *Quoniam*
perficientur ea, quae dicta sunt tibi à Domino, porque como se começaram a
comprir as profecias em sua restauração, assi as levará Deos por diante,
& lhe dará o cumprimento gloriosíssimo que ellas promettem. Até
agora era necessária pia affeição para dar fê às nossas profecias, mas ja
hoje bastão discurso, & boa razão, porq̃ os effeitos presentes das passã-
das, são nova profecia dos futuros, bem assi como (para que até aqui nós
não falte o Evangelho) a imposição do nome de Iesus que hoje chama-
raõ a Christo, *vocatum est nomen eius Iesus*, foy comprimento do que es-
tava profetizado, & profecia do que estava por cumprir. Foy com-
primento do que estava profetizado, porque profetizado estava, que
se chamaria IESV o filho da Virgem, *pater filium*, & *vocabis nomen eius*
Iesum, foy profecia do que estava por cumprir porque o nome de IESV,
que quer dizer Salvador, era profecia que havia de salvar Christo, &
remir o genero humano. *Vocabitur nomen eius Iesus, ipse enim salvum fa-*
ciet populum suum à peccatis eorum.

Nos beneficios passa o mesmo. Muitos lugares pudera trazer, hum
só digo, que pella propriedade do nome tem privilegio de se preferir a
todos. Nacéo S. João Baptista, & assentaram consigo os vizinhos da-
quellas montanhas que havia de ser o minino pessoa notável, & que es-
pera vão grandes venturas em seus mayores annos: *posuerunt in corde sua*
dicentes quis putas puer iste erit? Pois donde o tiraraõ estes homens? Que
fundamento tiveraõ pera se resolverê taõ assentadamente nas grandezas
de João, & em seus augmentos? O fundamento, q̃ os moveo, elles mes-
mos o disseraõ, ou o Evangelista por elles. *Quis putas puer iste erit? etenim*
manus Domini erat cum illo. Viam os milagres, viam as maravilhas, viam
as merces extraordinarias, que Deos com mão taõ liberal fazia a João,
logo em seus principios, & do, *erat*, tiraraõ o, *erit*, das experiencias do
que era, y inferiam evidencias do que avia de ser; porque aquelles bene-
fícios de Deos presentes eram pronosticos das felicidades futuras: *Ete-*
nim manus Domini erat cum illo. Assi como a Chiromancia humana, quando
quer dizer a boa vêtura, olha para as mãos dos homens assi a Chiromã-
cia divina, a arte de adivinhar ao celeste olha para as mãos de Deos, &
como a mão de Deos estava taõ liberal com João. *Etenim manus Domini*
erat cum illo, na disposiçam destas primeiras liberalidades, como em cha-
racteres expressos, estavaõ lendo a successam das futuras, & das gran-
dezas maravilhozas, que ja eram, julgavaõ as que correndo os annos
aviam

aviam de ser, quis putas puer iste erit? etenim manus Domini erat cum illo.

Ora grande simpatia tem a mão de Deos com o nome de Joam. Bem o moltrou o Senhor na felice aclamação de sua Magestade, q̄ Deos nos guarde como ha de guardar muitos annos; pois aos echos do nome de Joam, despregou da Cruz o braço o mesmo Christo, assegurandonos, que assi como a mão de Deos estivera com o primeiro Joam de Iudea, assi estava, & avia de estar sempre com o quarto de Portugal; *Etenim manus Domini erat cum illo.* Bem experimentamos esta assistencia nos successos, que referi, & em todos os felicissimos do anno passado, que em todas as couzas, que sua Magestade pos a mão, pos tambem a divina à sua. E se estes, ou semelhantes efeitos da mão de Deo, foram bastantes pronosticos para huns montanhezes rusticos, allaz claro foi o modo de pronosticar, que legui fallando entre corte zãos tam entendidos. Nem aqui tambem nos faltou o Evangelho, por que se nos confirmou a primeira razão com o misterio do nome de IESV, agora nos prova a segunda com o da circuncisãõ, da qual dizem comumente os Doutores, que aquelle pouco sangue, que o Senhor detramou hoje no presepio, foy sãal, & como penhor de aver de derramar todo na Cruz, que como Deos he liberal com omnipotencia, & bom sem atependimẽto, o mesmo he fazer lhũ beneficio menor, que penhoraste a outros mayores. E se estes beneficios, que da divina mamã temos recebido se podẽ chamar menores, os mayores, quam grandes serãõ.

Nem nos desconfiem estas esperanças os temores, que propuzemos ao principio da variedade dos successos da guerra da inconstancia das falcidades do mundo; por que só as felicidades, que vem por mão de homens, são inconstantes, mas as que vem por mão de Deos são firmes, são permanentes. Quando Iesue à entrada da terra de Promissãõ, venceo aquellas primeiras, & milagrosas batalhas; mostrando os inimigos mortos aos soldados, lhẽs disse, o q̄ eu tambem digo a todos os Portuguezes. *Confortamini & stote robusti sic enim faciet Dominus cunctis hostibus vestris, adversum quos dimicatis.* Grande animo, valentes soldados, grande confiança, valerosos Portuguezes, que assi como vencestes felizmente estes inimigos, alli a veis de vencer todos os demais, que como são victorias dadas por Deos este pouco sangue, que derramastes em fee de seu poderoso braço, he pronostico certissimo do muyto, q̄ a veis de derramar vencedores; nam digo sangue de Catholicos, q̄ espero em Deos, que se ham de desempaixonar muyto cedo nossos competidores, & q̄ em nosso valor, & seu defengano, ham de estudar a verdade de nossa justiça; mas sangue de hereges na Europa, sangue de Mouros na Africa,

sangue

lingue de Gentes na Asia, & na America, vencendo; & logeitando todas as partes do mundo a hum só Imperio, para todas em huá Coroa as meterem gloriosamente debaixo dos pés do successor de S. Pedro. Assi o contam as profecias, assi o prometem as esperanças, assi o confirmam estes felices principios, que a Divina bondade se sirva de prosperar até os fins felicissimos, que desejamos, samos com que remata hũ Sermam deste dia, Sam Bernardo, cujas palavras tantas vezes tem sido profecias a Portugal. *Multiplicabitur sane eius Imperium ut meruo Salvator dicatur, promulgitudine etiam salvandorum & Pacis non erit finis.*

Para que nossas corações comêcem a obrigar a Deos, nam peço tres Ave Marias, senam tres peticoens do Padre nollo: *Sanctificetur nomen tuum: adveniat Regnum tuum: fiat voluntas tua:* Sanctificado, & glorificado seja, Senhor, vollo nome, porque ao nome santissimo de IESV, como o primeiro, & principal libertador reconhecemos de ver a liberdade, que gozamos. *adveniat Regnum tuum.* Venha a nós Senhor o vosso Reyno. Vosso porque vollo he o Reyno de Portugal, que assi nos fizestes merce de o dizer a seu primeiro fundador El Rey Dom Affonso Henriques. *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire,* & por isso mesmo, *adveniat,* venha, porque como ha de ser Portugal hum tam grande Imperio, posto que tem ja vindo todo o Reyno, que era; ainda o Reyno, que ha de ser, não tem vindo todo. E para que nossas mãs correspondencias não desmereçam tanto bem, *Fiat voluntas tua.* Faizei Senhor que façamos inteiramente vossa sancta vontade: porque assim como nos pronosticos humanos, para advertir sua contingencia se diz: Deos sobre tudo; Assi eu neste Divino, para asegurar sua certeza, digo tambem: Deos sobre tudo: porque se sobre tudo amarmos a

Deos, compriado perfeitamente sua vontade, sem duvida se inclinara o Senhor a ouvir, & satisfazer os affectos da nossa alma, perpetuando a successam de nossas felicidades na perseverança de graça. *Quam mihi, & vobis, &c.*

LAVS DEO.